

PRÁTICAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL DEMANDADAS NA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO *ON-LINE*

por Regina Pinheiro (UECE)** e Júlio Araújo (UFC)****

RESUMO

Este artigo objetiva identificar e analisar práticas de letramento informacional exercidas por professores na elaboração de conteúdo para o ensino *on-line*. O tipo de pesquisa utilizado foi um estudo de caso da produção de material didático para cursos de graduação semipresenciais. Os participantes foram professores conteudistas e equipe de transição didática. Os instrumentos e técnicas utilizados foram: (i) entrevista semiestruturada, (ii) acompanhamento da elaboração do material didático e (iii) acompanhamento do trabalho da equipe de transição didática. Os resultados demonstraram que o letramento informacional praticado pelos participantes se relaciona com as três concepções desse tipo de letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos; letramento informacional; ensino *on-line*

ABSTRACT

This article aims to identify and analyze practices of informational literacy used by professors in the development of materials for on-line environments. The methodology selected was a case study of the production of didactic material for semipresential undergraduate courses. The participants of this survey were professors and the team responsible for the didactic transposition. The tools and techniques were: (i) semi-structured interviews, (ii) follow-up to the process of elaboration of teaching materials, (iii) monitoring the work of the transposition team. The results showed the informational literacy used by participants is related to the three conceptions of this type of literacy.

KEYWORDS: Literacies; informational literacy; on-line teaching

* rclaudiap@yahoo.com.br

** Universidade Estadual do Ceará

*** Universidade Federal do Ceará

1. LETRAMENTO(S) E LETRAMENTO INFORMACIONAL: CONCEPÇÕES

As pesquisas relacionadas aos letramentos surgiram muito antes da revolução tecnológica, no entanto, após essa era, esses estudos se expandiram enormemente devido à ampliação das práticas sociais através das tecnologias digitais. Sendo assim, nas sociedades modernas, tem sido exigida dos cidadãos uma série de eventos que demandam os usos de materiais e de estratégias sociocognitivas que os façam pensar e processar informações das mais variadas formas. Portanto, é necessária, nesse contexto, a habilidade de lidar com esses materiais para interagir nessas sociedades e resolver seus problemas pessoais e/ou sociais. Sendo assim, as pesquisas relacionadas aos letramentos (STREET, 2003; CAVALCANTE Jr, 2003; LEMKE, 2010, dentre outros) ganharam um novo impulso com a chegada dessas tecnologias devido às novas maneiras de transmitir informação e interagir que elas proporcionam.

Com relação aos estudos sobre letramento(s), alguns pesquisadores afirmam que as práticas de letramento podem enquadrar-se nos modelos autônomo ou ideológico. No modelo autônomo, segundo Kleiman (1995, p. 21-22), a escrita, por ser autônoma e concebida como uma aquisição individual, não depende das práticas discursivas nas quais está inserida; ela é “produto completo em si mesmo, que não estaria preso ao contexto de sua produção para ser interpretado”. Neste modelo, a escola é a principal agência de letramento e a ênfase é atribuída somente à escrita, proporcionando poderes aos povos que a possuem. Nesta perspectiva, as suposições culturais e ideológicas são apresentadas como universais e os efeitos do letramento são considerados benignos. Por isso, “as deficiências do sistema educacional na formação de sujeitos plenamente letrados (...) são decorrentes dos próprios pressupostos que subjazem ao modelo de letramento escolar” (KLEIMAN, 1995, p. 47).

Outras pesquisas, no entanto, consideram o letramento um fenômeno plural e contextualizado, condenando a visão acima segundo a qual o letramento é “dado” de forma neutra e, portanto, seus efeitos sociais são experimentados mais tarde (STREET, 2003). Conforme Kleiman (1995, p. 38-39), essa maneira de enquadrar o fenômeno, seguindo um modelo ideológico de letramento, confirma que “[...] as práticas de letramento mudam segundo o contexto (...) e são aspectos não apenas da cultura, mas também das estruturas de poder numa sociedade”. Deste modo, estas práticas, carregadas de pressuposições ideológicas e políticas, refletem, muitas vezes, os modos de vida das classes sociais, reproduzindo e sendo determinadas social e culturalmente pelas estruturas de poder existentes em cada contexto.

Nesta perspectiva, as pesquisas que consideram este modelo possibilitaram, segundo Street (2003), *Novos Estudos sobre Letramento (NLS)*¹, que consideram o texto como marca de poder, aspecto importante no modelo ideológico, e as práticas de identidade como elementos imprescindíveis nas pesquisas, o que representa uma nova tradição nessa área, pois sai do foco da aquisição de habilidades para o letramento como prática social. Para o referido autor, isso “implica o reconhecimento de múltiplos letramentos, variando de acordo com o tempo e o espaço, mas também contestando as relações de poder” (STREET, 2003, p. 77)². Assim, as práticas de letramento produzem efeitos diversos em condições diferentes e estão enraizadas em concepções de conhecimento, identidade e existência.

¹ A sigla NLS provém do termo em inglês *New Literacy Studies*.

² Tradução livre de “entails the recognition of multiple literacies, varying according to time and space, but also contested in relations of power”.

Sendo assim, nas sociedades tecnológicas em que o computador, os *smartphones* e os *tablets* têm se inserido como suporte de escrita e de outras linguagens, é importante ressaltarmos que o conceito de letramento acima referido também comporta as diversas formas de fazer sentido no mundo tecnológico, pois as sociedades modificam sua maneira de interagir, demandando novas atitudes e novas competências dos atores sociais, tais como as habilidades de manuseio das ferramentas citadas, a apreensão dos gêneros emergentes da cultura digital, dentre outras. Sendo assim, as práticas e usos com a leitura e a escrita e com outras formas de linguagem se diversificam no tempo e no espaço, gerando, dessa forma, diversos tipos de letramento. Essa diversificação gerou a necessidade de pluralização e de caracterização do termo, a fim de especificar melhor as restrições dessas práticas e usos. Nessa perspectiva, Soares (2002, p. 155-156) afirma que:

[...] essa necessidade de pluralização da palavra letramento e, portanto, do fenômeno que ela designa já vem sendo reconhecida internacionalmente, para designar diferentes efeitos cognitivos, culturais e sociais em função ora dos contextos de interação com a palavra escrita, ora em função de variadas e múltiplas formas de interação com o mundo.

Barton (2001) também defende a pluralidade do termo, argumentando que as práticas sociais em torno do letramento variam e, também, os significados dos termos letramento, leitura e escrita diferenciam-se através das culturas e nos diversos contextos de uma mesma cultura. Concordando com os autores, defendemos também a pluralização do termo, pois acreditamos que, se tivermos somente um conceito que abranja todas as práticas ou usos, em outro momento histórico ou outra cultura, ele poderá não dar conta de algumas situações. Além do mais, essa pluralização do termo se faz necessária com o surgimento de práticas diversificadas, especialmente, nas sociedades tecnologicizadas, o que se pode comprovar através do aparecimento de bate-papos *on-line* (ARAÚJO, 2006), *e-mails* (PAIVA, 2004), *posts* em redes sociais (LIMA-NETO, 2009; COSTA, 2012), elaboração e postagem de vídeos no *YouTube* (COSTA, 2009) etc. Essas pesquisas mostram que o sujeito é letrado na medida em que atua em diversas esferas de atividade humana³ e nelas põe em cena seus projetos de dizer por meio de inúmeros gêneros discursivos⁴ compatíveis com essas esferas.

Nesse sentido, os autores que corroboram essa pluralização sentiram a necessidade de caracterizar as diversas práticas letradas para fazer sentido, surgindo assim, termos como letramento escolar (ROJO, 2000), letramento crítico (STREET, 2003), letramento acadêmico (BAZERMAN, 2007; DIEB, 2015), letramento hipertextual (PINHEIRO; ARAÚJO, 2012) dentre outros. Além dos tipos de letramentos citados, o letramento informacional tem sido uma exigência no contexto atual, devido à enorme quantidade de informações que circula nas mais diversas esferas de comunicação.

3 Esfera de comunicação é uma categoria bakhtiniana que sinaliza para “uma instância discursiva que propicia o desenvolvimento de práticas sociais, as quais se materializam nos gêneros que lhes são peculiares, de maneira que estes sempre trazem em sua configuração marcas daquela” (ARAÚJO, 2012, p. 204).

4 Ainda inscritos em uma perspectiva bakhtiniana podemos dizer com Araújo (2012, p. 205) que “[...] os gêneros são ferramentas semiotizadas pelas necessidades humanas que surgem dentro de seus territórios sociopragmáticos”.

O letramento informacional é um termo criado por estudos e pesquisas voltados, inicialmente, para bibliotecários que sentiram a necessidade de mudar seus paradigmas, devido ao fato de as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) terem transformado as bibliotecas e também por considerar que essas tecnologias agregaram muitas informações que só estavam disponíveis gratuitamente nesses ambientes. Por essas mudanças, segundo Dudziak (2003, p. 33), “[...] as bibliotecas enfrentam o desafio de se transformarem, de repositório de informação e prestadoras de serviços, em organizações provocadoras de mudanças nas instituições em que atuam”. No entanto, esse termo ganhou importância em diversas áreas, tais como Ciências da Informação, Educação, Engenharia de Produção, Linguística.

Ao apresentar as diversas concepções de letramento informacional, Dudziak (2003) informa que elas se diferenciam com base na ênfase que se dá ao objeto. Assim, três concepções são possíveis de serem encontradas na literatura, haja vista o foco ser divergente. Na primeira concepção, o foco é atribuído ao acesso à informação com ênfase nos mecanismos de busca e uso de informações em ambientes eletrônicos. Nesse caso, o letramento informacional “[...] é definido como a pesquisa, estudo e aplicação de técnicas e procedimentos ligados ao processo e distribuição de informação com base no desenvolvimento de habilidades no uso de ferramentas e suportes tecnológicos” (DUDZIAK, 2003, p. 30). Nesse sentido, uma pessoa com letramento informacional deve demonstrar que identifica a disponibilidade de fontes e reconhece que “[...] a informação está disponível em diversos formatos e diferentes locais geográficos e virtuais”⁵ (CILIP, s/d, s/p.)⁶, tais como livros, fascículo, internet e trabalhos científicos.

No entanto, segundo Campello (2003, p. 33), “[...] há também a preocupação constante em mostrar que a fluência em tecnologia é apenas um dos componentes da competência informacional”. Sendo assim, além do foco nas habilidades com o uso das tecnologias para busca e acesso à informação, a segunda concepção do letramento informacional considera que a aprendizagem não acontece somente com o acesso à informação, mas deve considerar, além do foco nas habilidades dos sujeitos, os conhecimentos adquiridos através desse acesso. É possível também perceber que as habilidades requeridas para desenvolver esse letramento proporcionam um poder social para seus usuários, pois saber lidar com o mar de informações e transformá-las em conhecimento é exigência das empresas atualmente. Desse modo, esse letramento é reconhecido por Rockman (2004, p. 9) como habilidade de uma nova economia, pois

[...] a transição para uma economia baseada no conhecimento revelou que muitos trabalhadores estão mal preparados para efetivamente utilizar e gerir informações diariamente, faltando-lhes a capacidade de localizar informações relevantes, analisá-las criticamente e avaliar o seu valor e autoridade e apresentá-las dentro de parâmetros éticos e legais⁷.

5 Tradução livre de “[...] information is available in a wide range of formats in various geographical and virtual locations”.

6 A sigla CILIP significa Chartered Institute of Library and Information Professional.

7 Tradução livre de “The move to a knowledge-based economy has revealed that many workers are poorly equipped to effectively use and manage information on a daily basis, lacking the ability to locate relevant information, critically analyze and assess its value and authority, and present it within legal and ethical parameters”.

Por fim, a terceira concepção relaciona “a competência em informação com o aprendizado”, e procura englobar o foco das concepções anteriores – habilidades/acesso e conhecimento –, acrescentando-lhe “valores ligados à dimensão social e situacional” (DUDZIAK, 2003, p. 30). Essa concepção de letramento informacional passa também pela visão de um ser social que interage com outras pessoas através de leituras e trocas de experiências, pois, conforme Gasque e Tescarolo (2010, p. 53-54), “[...] o letramento informacional, como dispositivo formativo importante no reconhecimento de redes, conexões, relações e padrões locais e globais de interdependência cultural, constitui condição essencial na capacitação das pessoas”.

O letramento informacional é, portanto, um importante produto do mercado atual em qualquer área de estudo ou trabalho. Nessa perspectiva, as escolas, as universidades e os ambientes de trabalho devem destinar uma atenção especial para esse campo, pois, segundo Rockman (2004, p. 16), “[...] sem um esforço instrucional conjunto que dá aos alunos múltiplas oportunidades para praticar suas competências de letramento informacional, tais habilidades não serão efetivamente desenvolvidas”⁸.

À luz dessa perspectiva teórica, passaremos a mostrar as decisões que assumimos para dar viabilidade metodológica ao nosso estudo.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste subitem, apresentaremos o tipo de pesquisa realizado neste trabalho, os sujeitos que participaram do estudo e as técnicas e instrumentos utilizados para a geração dos dados que serão analisados.

2.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa se constitui como um estudo de caso da elaboração do material didático para o ensino *on-line* que se destina a cursos de graduação a distância da Universidade Federal do Ceará (UFC), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), e foi realizado no período de junho a dezembro de 2011. Essa escolha deveu-se ao fato de a escola/academia ser uma importante agência de letramentos e, com a disseminação da educação a distância, os diversos letramentos se entrelaçam nas plataformas que oferecem cursos através das tecnologias de informação e comunicação. No caso da referida instituição, os cursos são semipresenciais e disponibilizados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem – doravante AVA – da própria universidade, denominado SOLAR, através do qual acontecem as aulas *on-line*.

Os cursos com os quais trabalhamos foram as Licenciaturas em Letras-Português e Letras-Espanhol, sendo selecionadas três disciplinas desses cursos que estavam sendo planejadas para serem disponibilizadas no AVA. As disciplinas mencionadas foram de áreas distintas, sendo uma da Linguística, outra da Literatura e a terceira do Espanhol. A escolha desses cursos foi determinada por serem integrantes da área de Linguagens e Códigos e, portanto, poderem possibilitar uma rica fonte de dados, já que estamos considerando letramentos, conforme Cavalcante Jr. (2003), como práticas

⁸ Tradução livre de “Without a concerted instructional effort that gives students multiple opportunities to practice their information literacy skills, such skills will not be effectively developed”.

sociais para a construção de sentidos através de múltiplas linguagens. A decisão de trabalhar com o processo de elaboração do material para o AVA deveu-se ao fato de ter conhecimento de que, na área de Linguística, os estudos relativos aos letramentos mediados por hipertextos digitais⁹ são, em sua grande maioria, voltados para duas perspectivas: a recepção, na qual os pesquisadores verificam as práticas dos sujeitos ao ler hipertextos digitais (FOLTZ, 1996; PINHEIRO, 2005; RIBEIRO, 2008, dentre outros); a análise de *sites*, em que o pesquisador os seleciona para compor seu *corpus* (LOBO-SOUSA, 2009; SILVA; PINHEIRO, 2011, dentre outros). Sendo assim, consideramos que há uma lacuna com relação a pesquisas voltadas para a produção do hipertexto digital e que este estudo auxilia no preenchimento dessa lacuna.

2.2. Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa foram professores conteudistas (PROF), que elaboram o material do curso, e a equipe de transição didática (TD), que é responsável pela transformação desse material em formato *web*. O primeiro grupo, geralmente, pertence ao quadro de docentes efetivos da Universidade Federal do Ceará e são convidados para elaborar o conteúdo das disciplinas de sua competência. Como parte de seu trabalho, precisam elaborar material didático, planejar e acompanhar a execução da disciplina, que é ministrada por sua equipe de tutores. O referido material é transposto para um formato *web*, através de sugestões dadas pela equipe de transição didática, e disponibilizado na plataforma virtual SOLAR, onde os alunos poderão acessá-lo e discuti-lo através de questões referentes às disciplinas, com o referido professor, com o tutor e com os demais alunos. Para a seleção dos professores conteudistas, consideramos aquelas disciplinas que seriam elaboradas após o parecer favorável da pesquisa pelo Comitê de Ética¹⁰. Sendo assim, após esse parecer, obtivemos a informação de que os professores de Estágio em Literaturas de Língua Portuguesa, Estágio em Análise Linguística e Fonologia do Espanhol II estariam iniciando o trabalho, os quais se disponibilizaram em colaborar com este estudo.

O segundo grupo com o qual trabalhamos foi constituído de dois profissionais da equipe de transição didática, que são responsáveis por transformar o material didático elaborado pelo professor conteudista em formato *web*, o qual será disponibilizado na plataforma SOLAR. A seleção deste grupo deu-se porque, nesta esfera de atividades, ele pode ser considerado o de profissionais do hipertexto digital. Sua tarefa consiste em ler todo o material elaborado pelo professor e sugerir recursos para tornar o conteúdo mais apropriado para a *web*, através de expedientes, tais como imagens, tabelas dinâmicas, vídeos etc.

2.3 Os instrumentos/técnicas para geração de dados

Para a realização de um estudo de caso, uma pesquisa deve gerar dados através de diversos instrumentos e/ou técnicas, a fim de captar as diferentes perspectivas do caso escolhido. Sendo assim, este estudo elencou a entrevista semiestruturada, como instrumento de captação de dados, e as técnicas de

9 Araújo e Lima-Neto (2012, p. 64) defendem “[...] a compreensão de que não existe um novo modo de enunciar, inaugurado pelo hipertexto digital. [Eles não entendem] o hipertexto como uma força que explode um dique que estava represando velhas enunciações, como se, ao romper, inundasse a cognição humana de novidades nunca dantes existentes. O digital não rompe com o impresso, mas a ele se conecta e, tal como uma relação simbiótica, o impresso se conecta ao digital, por vezes, imitando-o. O inverso também é genuíno e, por isso, compõe a paisagem empírica dessas questões”.

10 O Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFC deu parecer favorável para nossa pesquisa em 23 de maio de 2011.

acompanhamento e de observação, com a finalidade de geração dos dados da pesquisa.

2.3.1 Entrevista semiestruturada

O primeiro instrumento utilizado para captar os letramentos praticados pelos sujeitos na elaboração do material para o ensino *on-line* foi uma entrevista semiestruturada, realizada com todos os participantes dos dois grupos. O referido instrumento teve como objetivo captar as diferentes perspectivas dos participantes sobre os letramentos demandados na interação com hipertextos digitais, a fim de considerar os diferentes pontos de vista. A gravação desse momento foi registrada através do programa *Audacity*¹¹, um *software* gratuito que grava e reproduz sons e possui fácil usabilidade, e de um microfone acoplado a um computador e, subsequentemente, foi transcrita para posterior análise, sendo identificada pela sigla ENTRE, de entrevista.

2.3.2 Acompanhamento da elaboração das disciplinas por parte dos professores conteudistas

Compreendendo que o processo é mais importante que o produto final, optamos por acompanhar as ações dos professores conteudistas ao elaborar o material em um editor de texto, sem necessitar estar presente no momento da elaboração, haja vista a elaboração do material didático por parte dos professores se dá em horários e locais, algumas vezes, inadequados para o acompanhamento. Assim, obtivemos a permissão para instalar um programa em seus computadores que rastresse seus passos no momento da elaboração e também possuísse recursos para gravação de voz. O referido programa, denominado *Cantasia Studio*¹², permitiu filmar a tela do computador no momento da elaboração do material didático e gravar a voz do docente que narrava seus passos. Tendo consciência de que o conhecimento se dá no processo, numa construção em que o fazer e o refazer são partes do todo, consideramos este momento importante para nos dar respostas e/ou suscitar indagações essenciais para a pesquisa, possibilitando, através dele, confrontar as práticas de letramentos que puderam ser flagradas nas narrações dos referidos participantes. Compreendemos que a utilização deste programa otimiza pesquisas as quais eram difíceis de serem acompanhadas devido à dificuldade de acompanhar o processo de uma produção. Na análise subsequente, as transcrições desse momento serão registradas pela sigla ELADISC, de elaboração de disciplina.

2.3.3 Observação da transição didática

A fim de capturar os diversos letramentos utilizados pela equipe de transição didática do Instituto UFC Virtual¹³, acompanhamos todo o trabalho de transição das disciplinas no qual pudemos captar as manifestações do momento em que os referidos profissionais sugerem os recursos da *web* para que o material seja enviado para outras equipes que publicam as disciplinas no ambiente virtual Solar. Ao fazer o acompanhamento, percebemos que a equipe de transição didática conhece os recursos e tem

11 O programa Audacity pode ser baixado a partir do seguinte link: <http://www.baixaki.com.br/download/audacity.htm>. Acessado em: junho de 2013.

12 Uma versão gratuita para teste do programa *Cantasia Studio* pode ser encontrada no seguinte link: <http://www.baixaki.com.br/download/cantasia-studio.htm>

13 É uma unidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará que gerencia as graduações em modalidade EaD.

ideia de como fica cada um na *web* para selecionar aquele que melhor se encaixa em cada caso. Essa ação é importante porque ela é considerada por nós como o momento de elaboração para produção do hipertexto digital, no qual há uma intensa interação homem-máquina e homem-máquina-homem.

O momento da observação aconteceu logo que os professores conteudistas enviaram, por e-mail, o material didático para a equipe. Assim, acompanhamos toda a transição do referido material no Centro de Produção, local de trabalho dos referidos profissionais. Na ocasião, registramos todas as ações desse grupo de participantes consideradas pertinentes ao nosso estudo, que será registrada, na posterior análise, pela sigla REOTD, de registro de observação da transição didática. O instrumento utilizado nesse momento foi um *notebook* no qual criamos uma pasta com três arquivos do *word* para anotar todas as ações da equipe responsável pela transição didática. Os membros dessa equipe estudavam esse material e enviam-no para os professores das três disciplinas, fazendo sugestões de mudanças a partir da indicação de uso de recursos da web no material didático em elaboração.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Dentre as diversas concepções de letramento informacional encontradas na literatura, percebemos que os sujeitos desta pesquisa as praticam dependendo de suas finalidades de usos. Com relação à concepção em que o foco é atribuído ao acesso à informação com ênfase nos mecanismos de busca e uso de informações em ambientes eletrônicos, percebemos que é visível esse letramento na elaboração de material didático para o ensino *on-line* da UFC Virtual, conforme excertos abaixo, retirados das entrevistas realizadas com os participantes desta pesquisa e da transcrição dos relatos dos professores no momento da elaboração do material didático:

(01) As indicações de leituras externas através de *links*... *Eles estão sempre fazendo uma ponte com a internet, indicando sites...* (ENTRE - TD 2)

(02) Então *fui procurar uma foto* pra colocar nesse espaço. *Como foi que eu fiz essa busca? Coloquei professor e lousa...* (ELADISC – PROF 2)

(03) Eu fiz uma leitura prévia de vários textos (...). Então, eu *fiz um levantamento assim de obras referenciais*, ... algumas, ...poucas, pra eu consultar (...) *Que livros foram esses? Tô com quatro ... cinco livros que falam sobre ensino de gramática, quatro deles de uma autoridade, de uma professora reconhecidamente renomada nessa área. (...). Eu tenho também aqui um fascículo* que eu escrevi, há um tempo atrás. (...). Além dessa pesquisa que eu fiz nesses livros (...), *eu consultei também a internet. (...). E nessa minha pesquisa, eu encontrei um material* que vai me servir bastante de embasamento (...), *é uma dissertação de mestrado (...).* (ELADISC - PROF 3)

Nos exemplos acima, relacionados à primeira concepção de letramento informacional, é perceptível

a visão de que é necessário possuir habilidades para manusear/acessar as tecnologias para busca de informação. Nesse sentido, o letramento informacional aqui tem foco nas habilidades que os sujeitos possuem para acessar a informação. Todos os trechos anteriormente grifados revelam que os elaboradores de material didático para o ensino *on-line* consideram importante que os agentes da educação possuam habilidades com os recursos tecnológicos para busca e acesso à informação, pois, para essa concepção, “[...] os recursos informacionais deveriam ser aplicados às situações de trabalho, na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação” (DUDZIAK, 2003, p. 24). O fato de o PROF 3 relatar que as obras são referenciais na área e procurar basear-se em autores renomados também é indicativo de letramento informacional que requer a habilidade de avaliar a autenticidade, precisão, aceitação, valor e parcialidade da informação, ou seja, essa habilidade está relacionada à necessidade de saber se a informação é digna de confiança (CILIP, s/d, s/p.). Os professores demonstram ainda um alto grau de letramento informacional porque, ao se disponibilizarem a entrar no mar de informações da internet e ainda tentarem buscar a confiabilidade das publicações, encontrando textos de revistas científicas indexadas, buscam a fonte apropriada e identificam o que é relevante para seus alunos. Afigura-se relevante destacar, ainda, que a atividade de navegar em *sites* de busca revela que os sujeitos de nossa pesquisa dominam um amplo leque de gêneros que organizam suas práticas discursivas na esfera de atividade acadêmica. Logo, neste caso, os letramentos informacionais coadunam-se com os gêneros do discurso não apenas da esfera acadêmica, mas de outras que poderiam ser úteis aos docentes em seu processo de elaboração do material didático.

A segunda concepção de letramento informacional, que centra o foco nos processos cognitivos, agrega as habilidades da primeira concepção e busca compreender quais processos de compreensão os indivíduos utilizam na busca da informação e que usos fazem dela em situações particulares. Nessa concepção, segundo Campello (2003, p. 30), “[...] os pesquisadores (...) procuram entender como as pessoas buscam sentido para seus questionamentos e pesquisas, a partir de suas *habilidades e conhecimentos*”. Percebemos que os participantes desta pesquisa também fazem uso do letramento informacional embutido nessa concepção, conforme se vê nas seguintes falas:

(04) Com o intuito de melhorar nosso trabalho, *temos que procurar conhecer um pouco de cada área*, além de línguas estrangeiras como o inglês e o espanhol. Atualmente recorremos muito ao tradutor para preparar aulas (ENTRE - TD 1).

(05) o que o tutor vai fazer é acompanhar o material que já expõe sobre assunto e *vai indicar as fontes de consulta para que o aluno tenha o seu, digamos assim, a sua possibilidade de aprofundamento* e assim por diante (ENTRE - PROF 1).

Como se pode perceber, é visível que os participantes, ao elaborar o material didático, além de acessar a informação, a utilizam na sua vida profissional. Assim, no trecho (04), o participante é enfático quando afirma sua necessidade de conhecer cada área para realizar seu trabalho de transição didática. É necessário reafirmar que essa equipe recebe material didático de todas as áreas e lê todo material a fim de sugerir os recursos cabíveis para que as disciplinas se transformem em formato *web*. Por isso, o participante

demonstra possuir um bom nível de letramento digital quando, para driblar as dificuldades, recorre ao *Google Translate*, a fim de conseguir trabalhar no material da disciplina que está em língua estrangeira. O trecho (05) revela que houve previamente um processo de busca de informação e aprofundamento por parte do professor para facilitar a aprendizagem dos alunos quando ele sugere material extra para consulta, pois, segundo Campello (2003, p. 32), duas das normas para competência informacional são “[...] a busca da informação relacionada com seus interesses pessoais [e] o esforço para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento”. Nessa esteira, as falas dos participantes são importantes porque revelam habilidade de uma pessoa com letramento informacional, pois eles têm consciência de que precisam da informação e entendem porque é requerida.

A terceira concepção, que mescla as dimensões anteriores, acrescentando-lhes valores sociais, atribui ao aprendizado mudanças individuais e sociais, pois o sujeito é considerado ator social, cidadão. As práticas de letramento informacional embutidas nessa concepção foram também evidentes nesta pesquisa, pois pudemos perceber diversos excertos nas falas dos participantes que evidenciam essa preocupação com o conhecimento associado a valores sociais. Os exemplos seguintes mostram esse tipo de letramento:

(06) Então eu faço uma previsão de tudo que é possível, pelo menos dentro das nossas possibilidades, de aconselhamento para que o aluno pesquise através de ligações ... de *links* com bibliotecas, com material externo, ou então, às vezes, *quando é, evidentemente, legalmente permitido eu trago para o ambiente* para que ele possa utilizar na forma por exemplo de pdf. (ENTRE - PROF 1).

(07) Ele [o aluno] precisa assistir vídeos; *a gente recorre muito ao youtube... links... Como estou fazendo esse [curso de] “formação de professores”, estou recorrendo também a redes sociais... Ensinando o professor a criar materiais... comunidades...* para que ele possa usar esse canal, tanto no ensino virtual, como no presencial. Se comunicar com os alunos no *facebook...* (ENTRE - PROF 2).

Verificamos que os participantes da pesquisa têm consciência de que o acesso à informação que gera conhecimento pode transformar os cidadãos em atores sociais interagindo em uma sociedade mutável. No exemplo (06), o professor, antes de disponibilizar o material para os alunos, faz uma pesquisa sobre seu objeto de ensino para indicar aos discentes os melhores materiais disponíveis, revelando a presença do letramento informacional com foco no acesso à informação. Para esse profissional, a disponibilização do material pode acarretar em conhecimento para aqueles discentes interessados nos conteúdos apresentados, mostrando que os processos cognitivos são o foco do letramento informacional, pois conforme Campello (2003, p. 33), “[...] a sociedade da informação traz grandes promessas para a aprendizagem no contexto das bibliotecas digitais”. Por fim, o fato de o professor disponibilizar somente materiais com direitos autorais revela uma preocupação social cujo foco se encontra no aprendizado ao longo da vida. Assim, de acordo com a autora supracitada, buscando educar para o letramento informacional, as práticas pedagógicas enfatizam uma formação do cidadão como um todo, considerando habilidades, conhecimentos e valores. No exemplo (07), o professor

2 também compreende que, para formar cidadãos para esse letramento, deve-se desenvolver nos alunos “[...] a necessidade de informação, de socialização do acesso físico e intelectual à informação (...), interiorizando comportamentos que levem à proficiência investigativa, ao pensamento crítico, ao aprendizado independente e ao aprendizado ao longo da vida” (DUDZIAK, 2003, p. 31-32). Nesse sentido, os fragmentos (06) e (07) revelam que os professores têm consciência da necessidade de um aprendizado significativo que seja adquirido ao longo da vida.

É importante ressaltar que os exemplos mostrados neste trabalho revelam, algumas vezes, alto grau de letramento informacional por parte dos sujeitos desta pesquisa. Essa constatação se justifica pelo fato de estarmos trabalhando em um contexto de elaboração de material didático para cursos de graduação, o que requer dos participantes conhecimentos na área em que atuam. Compreendemos, no entanto, que com outros participantes ou em outro contexto, o letramento informacional poderia se diferenciar completamente, dependendo do objetivo dos indivíduos. Nessa perspectiva, se o objetivo for encontrar o melhor tratamento capilar para ficar mais bonita ou o resumo da novela do dia anterior, por exemplo, as fontes poderiam ser bem diferentes e, se os resultados encontrados atingirem os objetivos, poderemos considerar esse cidadão com alto grau de letramento informacional para esse contexto. Essas observações corroboram a afirmação de que o letramento informacional poderá ter significados diferentes em comunidades diversas, podendo requerer graus e habilidades de algumas comunidades e não requerer de outras (CILIP, s/d). Os exemplos mostrados neste trabalho demonstram ainda que os professores necessitam de letramento informacional na elaboração do material didático para o ensino *on-line* e que esse letramento reflete um modelo ideológico, pois “[...] essas práticas oferecem possibilidades excitantes em termos de acesso ao conhecimento, criatividade e poder pessoal” (BARTON, 2009, p. 39).

As declarações anteriores se justificam porque, ao buscar e usar informações, os elaboradores demonstram que as utilizam de modo efetivo para uma transformação social. Nesse sentido, os discentes matriculados no curso podem adquirir conhecimentos através de textos pesquisados com responsabilidade ética e social. No entanto, ao proceder dessa maneira, na qual os docentes têm todo o trabalho para pesquisar e avaliar a informação, oferecendo aos alunos, material de fonte fidedigna, estes profissionais tiram a oportunidade dos discentes (futuros professores) desenvolverem suas práticas de letramento informacional, pois “[...] os professores precisam estar engajados em um processo de formação continuada para estarem aptos a auxiliar os educandos a lidarem com a quantidade de informações novas” (GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 48). Essa prática foi percebida tanto com relação aos professores quanto por parte da equipe de transição didática, conforme anotação realizada durante a observação da transição didática de uma das disciplinas:

(08) A participante da pesquisa baixou um livro disponibilizado no site do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para retirar um artigo que a professora solicitou para os alunos lerem. A mesma me explicou que *essa ação era necessária porque os alunos poderiam achar que era para ler todo o livro.* (REOTD – TD 1)

Como podemos perceber, os elaboradores de material didático, com a preocupação de tentar suprir a ausência do professor, imaginam quais seriam os possíveis problemas que os alunos poderiam ter e buscam dirimir possíveis dúvidas. No entanto, esse tipo de ensino, em que o professor disponibiliza todo o material para o aluno, limita o desenvolvimento do letramento informacional do discente, pois este não terá a oportunidade de perder-se no emaranhado de informações que o mundo oferece atualmente para decidir de qual informação ele precisa, como acessá-la e usá-la para resolver seus problemas e, principalmente, como utilizá-la ética e responsabilmente. Sobre essa questão, Rockman (2004, p. 1) afirma que:

[...] em uma época de mais de 17 milhões de sites da internet, três bilhões de páginas da web e mais de um milhão de itens em uma típica biblioteca acadêmica de tamanho médio, a capacidade de agir confiavelmente (e não ser paralisado por sobrecarga de informação) é fundamental para o sucesso acadêmico e para própria aprendizagem pessoal.¹⁴

Portanto, compreender onde a informação está disponível e como acessá-la, identificar o mérito de cada fonte e saber quando usar a informação apropriadamente é indicativo de uma pessoa com letramento informacional (CILIP, s/d). Esse tipo de letramento é um campo de estudo que não está relacionado somente ao uso das TIC, pois os cidadãos podem buscar, acessar, usar e avaliar informações oriundas de diversas fontes. No entanto, com o advento das TIC, o letramento informacional ganhou importância devido à facilidade de publicação, à consequente globalização das informações e às diversas habilidades exigidas nesse novo contexto.

É importante ainda ressaltar que a transmutação da esfera de atividade acadêmica para o ambiente plural da *web* trouxe desafios pedagógicos para as ações de ensinar e de estudar, na medida em que a interação entre os atores da cena pedagógica se dá por meio da reelaboração de gêneros que se adequam aos ambientes virtuais de aprendizagem. Nesta modalidade de educação, os sujeitos envolvidos no processo de elaboração do material didático são instigados a desenvolver muitos letramentos, entre eles, o letramento informacional, cujo raio de ação exige que todos saibam navegar nos *sites* de busca e manusear diversas ferramentas como *YouTube*, *Google Translate* etc., driblando, assim, o emaranhado de informações disponíveis para o trabalho de preparação do material didático.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando a cena pedagógica foi absorvida para o ambiente virtual da internet, os cenários de ensino e aprendizagem passaram a congregiar elementos próprios dessa ambiência, como a necessidade de lidar com textos cada vez mais plurissemióticos. Mas quem deve elaborar esses textos e de que maneira essa elaboração se processa?

¹⁴ Tradução livre de “In a time of more than 17 million Internet sites, three billion Web pages, and more than a million items in a typical medium-sized academic library, the ability to act confidently (and not be paralyzed by information overload) is critical to academic success and personal self-directed learning”.

No contexto de nossa pesquisa, vimos que os atores envolvidos nesse processo são docentes da universidade, portanto, pessoas com formação acadêmica na área em que atuam. Além dos docentes, integram a equipe, os técnicos que dominam os recursos digitais próprios da linguagem *web*. Sendo esse o contexto do nosso estudo, os resultados apontam para alguns aspectos que precisamos pontuar a partir de agora.

A análise nos permite afirmar que a prática de elaboração de material didático para estudantes de graduação cuja formação se dá pela EaD é um processo complexo que deve reunir pessoal capacitado de várias áreas, com amplos domínios de letramento informacional.

Os dados mostraram que o letramento informacional não se circunscreve apenas à habilidade de busca e acesso à informação, pois é necessário que o material elaborado desperte a necessidade de ir além dessa habilidade, uma vez que, no contexto da internet, é imprescindível saber avaliar a autenticidade, a precisão, a aceitação, o valor e a parcialidade da informação encontrada.

A preocupação dos que compõem a equipe de transição didática, por exemplo, extrapola a dimensão técnica de seu fazer, uma vez que os dados evidenciam o esforço do participante de buscar conhecer cada área para realizar seu trabalho de transformação do material em linguagem *web* de maneira a respeitar as especificidades da disciplina. Vemos aí o “[...] esforço para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento” (CAMPELLO, 2003, p. 32).

Os participantes de nossa pesquisa mostraram não apenas domínio do letramento informacional no trabalho que desempenham no contexto da EaD, como também registraram, no material didático que elaboram para os seus estudantes, a necessidade de todos os envolvidos nesse processo despertarem para a consciência de que eles não apenas precisam da informação, mas também devem compreender porque ela é requerida.

REFERÊNCIAS

Araújo, J. (2012). Um percurso teórico-metodológico para o estudo de constelações de gêneros. *Linguagem em (Dis)curso* (Impresso), 12, p. 187-212.

_____. (2006). *Os chats: uma constelação de gêneros na internet*. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal do Ceará.

_____; Lima-Neto, V. Ruptura não, linkagem sim: o hipertexto e as enunciações na web. *Veredas* (UFJF. Online), v. 16, p. 56-67, 2012.

Barton, D. (2001). Directions for literacy research: analysing language and social practices in a

textually mediated world. *Language and education*, 15 (2, 3), p. 92-104.

_____. (2009). Understanding textual practices in a changing world. In: Baynham, M; Prinsloo, M. *The future of literacy studies*. Palgrave Macmillan: Great Britain, p. 38-53.

Bazerman, C. (2007). *Escrita, gênero e interação social*. São Paulo: Cortez.

Campello, B. (2003). O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n.3, p. 28-37.

Cavalcante Jr, F. S. (2003). *Por uma escola do sujeito: o método (con)texto de letramentos múltiplos*. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha.

CILIP (Chartered Institute of Library and Information Professional). *Information literacy: definition*. Disponível em: <http://www.cilip.org.uk/get-involved/advocacy/information-literacy/pages/default.aspx>. Acesso em: 16 de fev. de 2012.

Costa, R. R. (2009). *A TV na web: percursos da reelaboração de gêneros audiovisuais na era da transmídia*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Federal do Ceará.

Costa, S. M. (2012). *Tweet: reelaboração de gêneros em 140 caracteres*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Federal do Ceará.

Dieb, M. (2015). *O letramento acadêmico e a relação de estudantes do PET com a atividade de escrita na UFC*. Relatório de Pós-Doutorado. São Cristóvão: Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe.

Dudziak, E. A. (2003). Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, Brasília, 32 (1), p. 23-35.

Foltz, P. W. (1996). Comprehension, coherence, and strategies in hypertext and linear text. In: Rouet, J. F. et al. *Hypertext and cognition*. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, p. 109-136.

Kleiman, A. (1995). Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. *Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras.

Lemke, J. L. (2010). Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 49, p. 311-524.

Lima-Neto, V. (2009). *Mesclas de gêneros no Orkut: o caso do scrap*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

Lobo-Sousa, A. C. (2012). *Hipertextualidade: uma abordagem enunciativa de hipertextos*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Federal do Ceará.

Gasque, K. C. G. D.; Tescarolo, R. (2010). Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. *Educação em Revista*, 26 (1), p. 41-56.

Paiva, V. L. (2004). E-mail: um novo gênero textual. In: Xavier, A. C.; Marcuschi, L. A. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 68-90.

Pinheiro, R. C. (2005). *Leitura de hipertexto: estratégias usadas por leitores proficientes*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Federal do Ceará.

Ribeiro, A. E. (2008). *Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornal*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais.

Rockman, I. F. (2004). Introduction: the importance of information literacy. In: Rockman, I. F. and associates. *Integrating information literacy in the higher education curriculum: practical models for transformation*. Jossey Bass: New York, U. S, p. 1-28. Disponível em: http://media.wiley.com/product_data/excerpt/78/07879652/0787965278.pdf. Acesso em: 29 de maio de 2012.

Rojo, R. (2000). Letramento escolar: construção dos saberes ou de maneiras de impor o saber? *III Conferência de Pesquisa Sócio-Cultural*. Campinas/SP. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/br2000/trabs/1890.doc>.

Silva, M. E. M.; Pinheiro, R. C. (2011). Letramento digital e ensino de português para estrangeiros: uma breve análise de sites educativos. In: *Anais do II Colóquio Nacional Sobre Hipertexto*. Fortaleza, p. 148-155.

Soares, M. (2002). Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. *Educação e sociedade* 23 (81), p. 143-160, Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 22 set. 2008.

Street, B. (2003). What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*. 5 (2), p. 77-91. Disponível em: <http://www.tc.columbia.edu/cice/archives/5.2/52street.pdf>. Acesso em: 14 set. 2008.

Recebido em: 20/08/2015

Aceito em: 09/10/2015